



### CARTA DO EDITOR

Nesta edição veiculamos uma matéria especialmente dedicada ao centenário da imigração japonesa no Brasil. Os motivos não são poucos, nem pequenos. Afinal, no dia 18 de junho de 1908 chegaram ao Brasil 781 nipônicos à bordo do navio *Kasato Maru*. Hoje, decorridos 100 anos, os japoneses e seus descendentes registram a expressiva marca de 800.000 mil pessoas. Portanto, um fator de crescimento já superior a 1.000 vezes. Este significativo contingente de pessoas se faz presente em todo o tecido econômico, científico e social do País. A ênfase do artigo, contudo, contempla fortemente a presença dos nipônicos na área da química e, sobretudo, no relevante serviço prestado por eles na catalisação positiva do crescimento acadêmico do campo no qual atuamos. Outro interessante artigo traz o interessante depoimento do Prof. Sérgio Verjovski-Almeida, que é o nosso entrevistado desta edição. Registramos, igualmente, a aprovação em concurso de efetivação aqui no IQUSP de 11 docentes. A todos eles, os nossos parabéns e os votos de pleno sucesso no exercício das suas funções.

## Conheça os onze novos docentes efetivos do IQ

Em diferentes dias no decorrer do último mês de junho realizaram-se concursos aqui na sede do IQ para a efetivação de onze docentes. Com isto passa a não mais existir a figura de docentes contratados em regime precário. Os concursos contemplaram todas as áreas de atuação do nosso Instituto.



Após a divulgação dos resultados finais todos os aprovados reuniram-se no Espaço de Integração, onde foram homenageados através de uma grande festa que contou com a participação de dezenas pessoas, incluídos alunos, funcionários e professores do IQUSP. A todos os aprovados e cujos nomes encontram-se mencionados abaixo, o **Alquimista** deseja apresentar as mais efusivas congratulações e as merecidas felicitações pela significativa conquista pessoal, acadêmica e funcional. Eis, pois, os aprovados nas áreas do Ensino de Química: Carmen Fernandez, Paulo Alves Porto. Da Química Ambiental: Pérola de Castro Vasconcellos, Cassius Vinicius Stevani, Renato Sanches Freire, Paola Corio. Da Química Analítica: Fábio Rodrigo Piovezani Rocha. Química Inorgânica: Breno Pannia Espósito, Liane Márcia Rossi, Flávio Maron Vichi e, da Química Orgânica: Luiz Fernando da Silva Júnior.

## Parabéns aos aniversariantes de julho

Fernando Rei Ornellas	02	Alexandre José Paula	13	Dalva Alvarez Betim	25
Muna Cury Andery	02	Vera Lúcia Pardini	13	Dorian Rozendo Furtado	27
Robson F. Norberto Silva	03	Laura Ribeiro Silva	16	Luiz Marcelo Eugênio	28
Luiza Yukie Nakabayashi	04	Alexsandro Souza Lira	16	Fernando Ariel Genta	29
Massuo Jorge Kato	05	Josef Wilhelm Baader	19	Jose Carlos Eduardo Almeida	29
Sandra Mara S. Fernandes	06	Elaine Palmezan	20	Maurício S. Baptista	29
Mário Alves Oliveira	07	Liane Marcia Rossi	20	Aparecida Maria O. Santos	30
João Henrique Ghilardi Lago	08	Fernando Barbosa Mello	21	Clélia Ferreira Terra	30
Marcelo Eduardo Boaventura	08	Márcia Andréia M. S. Veiga	21	Jivaldo Rosário Matos	30
Aluizio Ferreira Santos	08	Dosil Pereira Jesus	23	Silvia Maria L. Agostinho	30
Antonio Carlos Trindade	09	Wellington Luiz Adriano	23	Tatiana Fátima Reis	31
Maria Lúcia Delfino	09	Aline Maria Silva	24	Adriano Mikael Wassef	31
Susana Inês C. Torresi	11	Lucia Elena Silva Santos	24		
Jose Carlos A. P. Junior	11	Sonia Maria Ribeiro Carmo	25		



# Centenário da imigração japonesa no IQ



No dia 18 de junho, desde a chegada do navio *Kasato Maru* no Porto de Santos, completou-se 100 anos da imigração japonesa no Brasil. Eram 165 famílias formadas por 781 pessoas, que vieram pelo tratado de comércio Brasil-Japão, assinado em 1895. O destino principal dos imigrantes eram as fazendas de café, onde a riqueza brotava do solo, acalentando o grande sonho de acumular riquezas e rapidamente retornar à terra Natal. Mas aquele sonho logo se desfez com o choque da dura realidade, e jamais se concretizou. Todavia, a imigração continuou até 1941, quando já havia um registro de 188.575 imigrantes japoneses em nosso País. Foi interrompida durante a Segunda Guerra Mundial (entre 1942 e 1945), prosseguindo até 1975 quando se chegou a um total de 250 mil imigrantes japoneses. Formou-se, assim, a maior colônia nipônica fora do Japão. A população atual, estimada em cerca de dois milhões habitantes, concentra-se principalmente nos Estados de São Paulo (560 mil) e do Paraná (140 mil). Com a expansão da economia japonesa após a segunda metade do século passado, muitas empresas nipônicas, principalmente nas áreas de siderurgia, navegação, têxtil, maquinários, alimentos, fertilizantes, veículos e motos, eletro-eletrônica, máquinas agrícolas, papel e fotografia vieram para o Brasil. Os descendentes, também conhecidos como *nikkeys*, deslocaram-se gradualmente do campo para a cidade, atuando principalmente nos setores de comércio e serviços. O sonho dessa nova geração era outro: chegar à Universidade e integrar-se à cultura do País. Naquele período a comunidade *nikkey* tornou-se numa das mais predominantes em diversos cursos universitários. Principalmente da Universidade de São Paulo, nas áreas de exatas, engenharia, medicina e odontologia. Foi naquela época em que surgiu a frase “mate um japonês e garanta sua vaga na USP”, popular nos cursinhos diante da garra e do espírito de luta dos jovens, que acabou marcando a trajetória acadêmica, profissional e política daquela geração de *nikkeys* até os tempos atuais.

Na Química, a influência nipônica teve destaques importantes, como a do químico Tokio Morita, bastante conhecido através do livro “Manual de Soluções, Reagentes e Solventes” (Ed. Edgard Blucher) publicado em 1972, em co-autoria com a Dra. Rosely Assumpção, e que ainda continua sendo um *best-seller*. Morita nasceu em Tokyo (1933) e logo após concluir seu mestrado em Química pelo *Tokyo Institute of Technology* (1958), imigrou para o Brasil influenciado pelo seu irmão. Pouco tempo depois de seu ingresso no IPT em 1960, vislumbrou e implementou o Laboratório de Análises Químicas, que hoje leva o seu nome, após cuidadoso estudo e visitas a varias empresas de desenvolvimento de instrumentos analíticos do Japão. Outra contribuição surgiu da necessidade de comunicação, que o levou a escrever o dicionário de termos técnicos português/inglês/japonês, também publicado em 1972. Morita morreu, vítima de atropelamento, em 1986.

Um dos primeiros professores visitantes do Japão no Instituto de Química foi Kozo Sone, que colaborou com o Prof. Krumholz no desenvolvimento da Química dos complexos diimínicos de ferro, no início dos anos 60. Sone sempre se declarou um brasileiro de coração, até a sua passagem no final do século passado. Da mesma forma, o Prof. Kawai foi colaborador do Prof. Stammreich, ainda no Departamento de Física, e retornou ao Brasil no início dos anos 70 para lecionar espectroscopia molecular no IQUSP, a convite do Prof. Sala. Nos anos 90, tivemos conosco o Prof. Masafumi Goto, que passou seu ano sabático junto ao grupo do Prof. Toma. De volta ao Japão, Goto abriu as portas de seu laboratório para os brasileiros e latino-americanos.

O elenco de pesquisadores *nikkeys* no IQUSP foi bastante expressivo, cobrindo praticamente todas as áreas. Dentre os químicos orgânicos, encontrávamos Mário Motidome, que juntamente com Massayoshi Yoshida, Nilo Zengo Kiyari e Yukino Miyata integraram a colônia nipo-brasileira do Laboratório de Produtos Naturais, hoje conduzido por Massuo J. Kato. Na analítica e na fisico-química, Roberto Tokoro e Yoshio Kawano ainda mantêm a velha boa forma. Na inorgânica, a Miuaco Kawashita Kuya antecipou a era ambientalista dos produtos recicláveis e dos materiais zeolíticos, ficando a lembrança da Reiko Isuyama e seus projetos educacionais. Só para não esquecer, ainda temos o Henrique Eisi Toma, a Neyde Yukie Murakami Iha e o Koiti Araki, que continuam na luta. Na bioquímica ficaram marcadas as contribuições de Thuishi Ioneda, Mineko Tominaga, Tomoko Higuchi, Eico Kimura, Kiyoko Simizu e Sayuri Miyamoto.



Prof. Toma



Prof. Koiti



Prof. Massuo



Prof. Neyde



Prof. Yoshio



Prof. Sayuri

Mas a contribuição *nikkey* do IQ-USP também se estendeu para outras fronteiras, através dos seus ex-alunos. Na UNICAMP, Yoshitaka Gushikem e o Yoshiyuki Hase também fizeram suas escolas e, atualmente, o Lauro Tatsuo Kubota faz parte do arrojado time dos produtores de ciência no Brasil.

Na USP de Ribeirão Preto, a Yassuko Yamamoto fez deslanchar a química das porfirinas como modelos biomiméticos no Brasil. Na UFPR, a Maria S. Takasugi e a Izaura Kuwabara batalharam arduamente pelo fortalecimento da química paranaense. Em Londrina, a Keiko Takashima também fez germinar a semente da química da USP em terras paranaenses. E o processo continua através das novas gerações de *nikkeys*, por todo o País.

Na comemoração do centenário, em 15 de junho, no Simpósio Brasil-Japão de Economia, Ciência e Inovação Tecnológica, que teve lugar no Centro de Convenções do Anhembi, o IQUSP esteve presente participando com pôsteres e através do painel de Nanotecnologia, com Koiti Araki e Henrique E. Toma, junto com o Prof. Morinobu Endo, presidente da Sociedade do Carbono do Japão.

A arte, costumes e curiosidades do Japão também estiveram presentes na Semana da Imigração Japonesa, de 24 a 27 de junho, no Instituto de Química.

Por todas estas expressivas conquistas, o **Alquimista** deseja levar as suas mais profundas expressões de gratidão e de reconhecimento à valorosa, competente, disciplinada comunidade dos nipônicos e dos seus valentes descendentes, que muito contribuíram e assim continuam fazendo em prol da grandeza científica, tecnológica, comercial e industrial do nosso País.

*Banzai!* (expressão japonesa que, numa tradução livre para a língua portuguesa, pode ser entendida como “Viva!”).

Hermi Brito e Paulo Marques



Prof. Massayoshi



Prof. Tokoro



Prof. Reiko

## Encontro de alunos de pós no IQ



No dia 14 de junho de 2008 foi realizado o evento intitulado “Alunos na Ciência”. Este encontro ocorreu por iniciativa da Comissão de Pós-Graduação-Bioquímica que visou colocar em contato alunos de graduação ingressantes de cursos com aulas de Bioquímica no IQ com alunos de Pós-Graduação do Departamento de Bioquímica. O intuito deste encontro foi o de despertar o interesse dos alunos da Graduação pelas pesquisas desenvolvidas no Departamento. Acadêmicos dos cursos de Química, Biologia, Ciências Biomédicas, Farmácia, Física, Medicina e Nutrição e Oceanografia estiveram presentes. O formato do encontro incluiu atividades no período da manhã, que contou com cinco palestras apresentadas pelos pós-graduandos e pós-doutores: Rodrigo Louro, RNAs não-codificadores de proteína e a complexidade humana; Erich B. Tahara, Mitocôndrias, espécies reativas de oxigênio e envelhecimento; Rogério F. Lourenço, Papel do fator sigma alternativo SigT na resposta aos estresses osmótico e oxidativo em *Caulobacter crescentus*; Renata Ogusucu, Reação de peroxidoxinas citosólicas de leveduras com peróxido de hidrogênio e peroxinitrito: cinética e implicações; Fernando Corrêa: Estudos estruturais da interação cabeça-cauda da tropomiosina muscular: um modelo de interação entre proteínas em coiled-coil. Após o lanche, na praça da integração, houve um encontro informal com a apresentação de 40 cartazes dos projetos de pesquisas dos alunos de Graduação, Pós-Graduação, Pós-Doutorado e um docente do DBQ. Houve uma premiação para o melhor cartaz dos alunos da Graduação. O vencedor foi Bruno Barros Queliconi, aluno da Profa. Dra. Alicia J. Kowaltowski, com o trabalho intitulado: “Mitochondrial ATP-Sensitive K<sup>+</sup> Channels are activated by Reactive Oxygen and Nitrogen Species”, Bruno B. Queliconi, Hebert T.F. Facundo e Alicia J. Kowaltowski e foi contemplado com isenção da inscrição e estadia na SBBq/2009. Participaram do evento 40 alunos de Pós-Graduação e Pós-Doutores, 39 de Graduação, o Prof. Dr. Claudimir Lúcio do Lago – Presidente da Comissão de Pós-Graduação do IQ, Prof. Dr. Maurício da Silva Baptista – Vice- Presidente da Comissão de Pós-Graduação do IQ e Coordenador de Pós-Graduação no programa de Bioquímica e mais 14 docentes. A iniciativa será repetida no segundo semestre de 2008 com algumas mudanças que favoreçam a interação dos alunos de Graduação com a pesquisa realizada na Pós-Graduação. Todas as sugestões para este fim serão bem-vindas.

Fonte: Simone Corrêa

# Olimpíadas de Química - SP 2008

No dia 07 de junho de 2008 foi realizada a fase final das Olimpíadas de Química no IQUSP. Participação das escolas públicas em relação às privadas Divulgação: 70% das 2.700 escolas às quais se remeteu pelo correio o material OQSP são públicas Inscrição: 30% das redações inscritas na OQSP vieram de escolas públicas Finalistas: 18% dos 140 convocados para a Fase Final são de escolas públicas Vencedores: nenhum dos 40 vencedores deste ano é de escola pública (tipicamente, 2,5 a 5%). Distribuição por sexo Finalistas: 50% moças; 50% rapazes Vencedores: 22% moças; 78% rapazes Colégios dos 40 vencedores 40% Col. Etapa - 15% Col. Objetivo - 10% Col. Bandeirantes 35% outros

**Estudantes de 3ª Série do Ensino Médio** - Representaram o Estado de São Paulo na Olimpíada Brasileira de Química – 2008.

**Medalha de OURO:** 1. Alex Atsushi Takeda - Col. Poliedro, São José dos Campos, Prof. Marcelo Pelisson (F); **Recebeu o Prêmio Prof. Geraldo Vicentini, oferecido pelo IQ-USP**

2. Karine Tiemi Yuki - Col. Etapa, São Paulo, Prof. Rubens Conilho Junior (R); 3. Pedro Simacek - Col. Objetivo Granja Viana, Melissa Dazzani e Bruno X. Valle (R)

**Medalha de PRATA:** 4. Marco Antonio Lopes Pedrosa - Col. Etapa, São Paulo, Prof. Rubens Conilho Junior (F); 5. Leticia Montes Faustino - Col. Etapa, Valinhos, Prof. Rubens Conilho e Cláudio de Bem (R); 6. Thiago da Silva Pinheiro - Col. Etapa, São Paulo, Prof. Rubens Conilho Junior (F); 7. Luiz Fernando Toneto Novaes - Col. Etapa, São Paulo, Prof. Rubens Conilho Junior (R); 8. Belisa de Quadros Corrêa Godoy - Col. Singular, São Bernardo do Campo, Miriam Possar do Carmo (R) e 9. Desirêe Ji Re Lee - Col. Bandeirantes, Profs: Lílian e Fábio Siqueira (R)

**Medalha de BRONZE:** 10. Eric Magalhães Moraes - Col. Integrado, Mogi das Cruzes, Prof. Alessandro Ranulfo L. Nery (F); 11. Rafael Parpinel Cavina - Col. Objetivo, São Paulo, Profs. Melissa Dazzani, Bruno X. Valle (F). 12. Felipe Franco de Melo Bagatelli - Col. Objetivo, São Paulo, Profs. Melissa Dazzani, Bruno X. Valle (F); 13. Carlos Henrique Lapinha Dalla Stella - Col. Mackenzie Tamboré, Barueri, Prof: Antonio A. Mondragon (R); 14. Talita Yumi Cintho - Col. Etapa, São Paulo, Prof. Rubens Conilho Jr (R); 15. Guilherme Victal Alves da Costa - Col. Objetivo, São Paulo, Profs. Melissa Dazzani, Bruno X. Valle (R); 16. Cláudio Sayuri Furukawa Oshiro - Col. Etapa, São Paulo, Prof: Rubens Conilho (F); 17. Leticia Fais - Col. Coeducar, Araraquara, Profa. Roseli Freitas (R); 18. Marco Aurélio Lapinha Dalla Stella - Col. Mackenzie Tamboré, Barueri, Prof: Antonio A. Mondragon (R); 19. Vitor Fernando Pompêo Barbosa - Col. Mater Amabilis, Guarulhos, Profs. Ademar e Almir (F); 20. Laura Pavan Iôca - Col. Coeducar, Araraquara, Profa. Roseli Freitas (R)

**Estudantes de 2ª Série do Ensino Médio**

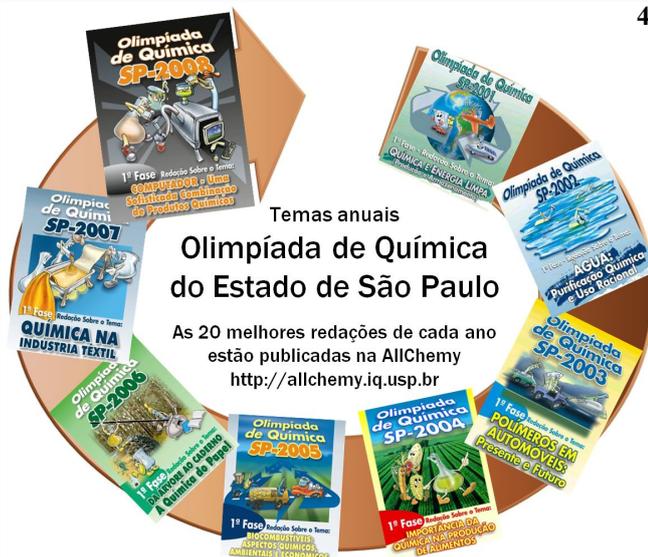
(representarão o Estado de São Paulo na Olimpíada Brasileira de Química - 2008)

**Medalha de OURO:** 1. James Jun Hong - Col. Bandeirantes, São Paulo, Profs. Lílian Siqueira e Fabio Siqueira (R); 2. Rafael Camargo Tafarello - Col. Etapa, Valinhos, Prof. Rubens Conilho Junior e Cláudio de Bem (F); 3. André Bina Possatto - Col. Etapa, São Paulo, Prof. Rubens Conilho Junior (F)

**Medalha de PRATA:** 4. Rodrigo Pinto Bisaiá - Col. Etapa, São Paulo, Profs. Rubens Conilho Junior e Cláudio de Bem (R);

5. Natália Torres D'Alessandro; Col. Etapa, São Paulo, Rubens Conilho Junior (R); 6. Thiago Gonçalves Liceu Terras do Engenho, Piracicaba, Profs. Ângelo L. Ariento e Carlos Eduardo Burin (R); 7. Wilson Nunes Hirota - Col. Objetivo Pinheiros, São Paulo Profs. Melissa Dazzani e Bruno X. Valle (F); 8. Idel Reis Weisberg - Col. Bandeirantes, Profs. Lílian Siqueira e Fabio Siqueira (R); 9. Leandro P. Stedile - Col. Etapa, São Paulo, Rubens Conilho Junior (R);

**Medalha de BRONZE:** 10. Luiz Fernando Cardodos dos S. Durão - Col. Etapa, São Paulo, Rubens Conilho Junior (F); 11. Gabriela Carolyn Silva Bueno - Col. Etapa, Valinhos, Profs: Rubens Conilho e Cláudio de Bem (R); 12. Vitor Aruth Sturm - Col. Etapa, São Paulo, Rubens Conilho Junior (F); 13. Daniel Kakiuthi - Col. Etapa, São Paulo, Rubens Conilho Junior (F); 14. José Américo N. Leva F. Freitas - Col. Celtas, Votuporanga, Profs Maria Helena Palma, João Carlo G. Conde e Marcos Vinicius M. Manne (R); 15. Silvio Tacla Alves Barbosa - Col. Santo Américo, São Paulo, Prof. Nicolau Arthurorich Atointz (F); 16. Oliver Van Sluys Menck - Col. Santa Cruz, São Paulo, Prof. Rodrigo Marchiori Liegel e Carlos Alberto Zink (R); 17. Rafael Ribeiro Sencio - Col. Absoluto, Tietê, Profs. Ângelo L. Ariento e Armando Zaidan (R); 18. André Hahn Pereira - Col. Objetivo Granja Viana, Melissa Dazzani e Bruno X. Valle (F); 19. Tarik Carvalho Bussab - Col. Bandeirantes, São Paulo, Profs. Lílian Siqueira e Fábio Siqueira (F); 20. Hércules Rafael Santos Olimpio - Escola de Ens. Básico Interação, Campos de Jordão, Marta dos Santos (R).



Nosso entrevistado, nascido em 1950 no Rio de Janeiro, possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1974), mestrado em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976) e doutorado em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979), obtido sob a orientação de Leopoldo de Meis. Foi professor e pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro de 1979 até 1993. Desde 1994 é professor-titular do IQ Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biologia Molecular, atuando principalmente nos seguintes temas: expressão gênica em larga escala de RNAs não-codificadores de proteínas e seu possível papel funcional em câncer humano, e expressão gênica em *Schistosoma mansoni*, usando *microarrays*.



**Alquimista:** Por favor, conte-nos como se deu a sua opção pela Química?

**Sérgio Verjovski-Almeida:** Fiz a minha graduação em Medicina, mas sempre tive interesse em trabalhar com a pesquisa básica, já que a minha família tinha alguns amigos que eram pesquisadores no Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Na realidade eu comecei a trabalhar com a Bioquímica já no terceiro ou quarto ano do curso de Medicina. Nos primeiros anos optei por algo com o qual tinha alguma familiaridade, que era a fisiologia do coração. Mas logo percebi que não tinha nada a ver com química, pois comecei a trabalhar com computação associada ao tratamento de dados dos eletrocardiogramas. Fui então para uma área que me pareceu que iria usar mais a intuição, e mudei para Bioquímica.

**Alquimista:** E como se processou esta migração da Medicina para a Bioquímica?

**SVA:** Naquela época havia um pesquisador que tinha voltado da Alemanha e que foi o meu orientador. Tratava-se do Prof. Leopoldo de Meis, que foi o meu orientador e trabalhava com a cálcio-ATPase, uma enzima que está presente na membrana do músculo cardíaco e tem uma estrutura bastante complexa. Uma das funções dela é transportar o cálcio para fazer o relaxamento daquele músculo. Então, a minha motivação foi trabalhar numa área de pesquisa básica.

**Alquimista:** A seguir, como se desenvolveu a sua carreira acadêmica?

**SVA:** Construí a minha carreira científica junto ao Prof. Leopoldo de Meis, com quem fiz o meu Mestrado e Doutorado. Naquela época não havia o que hoje se chama bolsa-sanduíche. Mas, fui fazer uma parte do meu Doutorado lá fora, numa Universidade da Califórnia. Era uma universidade pequena chamada Universidade do Pacífico. E lá havia um pesquisador muito importante na nossa área, que era o Prof. Giuseppe Inesi. E depois que eu fui para lá o Prof. Inesi veio a conhecer o Leopoldo de Meis, que era um italiano nascido no Egito, e se tornaram grandes amigos e colaboradores. Leopoldo era italiano, se naturalizou brasileiro e estudou no Brasil; e o Inesi estudou Medicina na Itália e foi depois para Califórnia. E o que me atraiu para lá na época foram as diversas técnicas analíticas que ele utilizava como: RMN, EPR de marcadores, cinética rápida de fluorescência *etc...*

**Alquimista:** E de que forma se deu o seu ingresso aqui no Instituto de Química?

**SVA:** Vim para o IQUSP num momento em que o departamento estava procurando gente de fora. Tudo ocorreu em 1993-1994, quando havia uma visão de que esta era uma política adequada para aquele momento. Mas, na realidade quem foi convidado foi o Prof. Leopoldo de Meis que, como disse foi o meu orientador. Contudo, ele não quis sair do Rio de Janeiro e eu vim para cá para ter acesso a recursos que me permitissem produzir trabalhos de pesquisa na Biologia Molecular. Isto porque as técnicas de Biologia Molecular requerem mais recursos do que aqueles que estavam disponíveis no Rio de Janeiro. Naquela época, lá no Rio de Janeiro existiam contratos da UFRJ com a Finep, mas não na quantidade necessária para manter um laboratório de Biologia Molecular. E por isto eu vim aqui para a USP.

**Alquimista:** O senhor já ingressou aqui no IQUSP como professor-titular?

**SVA:** Sim, eu já havia obtido a minha titularidade na UFRJ em 1992. Comecei lá desde a minha iniciação científica em 1970, e mantive durante 24 anos boas interações com os meus colegas. Contudo, havia limitação de recursos financeiros, dada a diversidade das técnicas que se precisa usar hoje para estudar uma enzima que foi caracterizada em 64. Então fiz um segundo concurso para professor-titular, e ingressei aqui no IQUSP em 1994.

**Alquimista:** O senhor se considera um precursor na sua área aqui no Instituto?

**SVA:** Sim. Naquela época fui sim: Fernando Reinach e eu. Ele fazendo mutações na miosina e eu propondo as mutações na cálcio-ATPase. E depois disso, usando as técnicas de Biologia Molecular entramos neste projeto de larga escala - o seqüenciamento de uma bactéria, coisa que não tinha a ver com o trabalho da gente. Mas, vários grupos foram chamados para dele participar. A idéia do Fernando foi a de propor o Projeto Genoma de uma bactéria à FAPESP, para modernizar as técnicas de Biologia Molecular.

**Alquimista:** Como o senhor vê hoje o Instituto de Química em relação à sua área de atuação?

**SVA:** Considero que aqui a gente tem a possibilidade de interação com vários grupos de qualidade. Acho que uma das características importantes é o respeito de uns para com os outros. Então a gente gasta mais tempo dentro do laboratório do que tentando convencer os colegas que, aliás, já estão todos convencidos da importância da pesquisa. E penso que isto tudo é muito bom.

**Alquimista:** E o que assinalaria como ponto alto das pesquisas que realiza?

**SVA:** Uma coisa importante do desdobramento deste trabalho em genômica aqui foi eu ter me voltado para a pesquisa na área médica. Aqui, num Instituto de Química estamos, por exemplo, fora do contato com o hospital. Mas, mesmo assim, estamos conseguindo fazer pesquisas na interface. Estamos estabelecendo acordos com grupos de estudos de câncer no Instituto Nacional do Câncer do Rio de Janeiro, no Hospital Sírio Libanês em São Paulo, bem como no Hospital das Clínicas da USP. Também com o Instituto de Hematologia da UNICAMP, onde se estuda câncer hematológico. São coisas interessantes e que têm desdobramentos, pois já passamos para o estudo de genes humanos em larga escala e, de repente, com essa minha formação estou interessado em aplicar isso nesta interface com a clínica. Ou seja, estudar genes de câncer em larga escala, na procura de um conjunto de genes marcadores de propensão à recidiva do câncer, que é justamente uma das coisas que hoje já se está podendo fazer. Aliás, a seqüência do genoma humano em 2001 colocou-nos um conjunto de questões que não existiam antes.

**Alquimista:** Como o senhor vê a recentíssima aprovação de Lei permitindo a utilização de células-tronco em pesquisas?

**SVA:** Vejo com bons olhos, tanto que estamos fazendo um projeto em colaboração através do qual nós estamos estudando a expressão de genes em larga escala em células-tronco embrionárias, como um modelo para entender quais genes se expressam nesses tecidos, e que poderiam ser induzidos em células adultas para adquirirem as características das embrionárias. A gente precisa compará-las, olhar os genes em larga escala, para saber se diante de certos tratamentos as células adultas se tornam mais próximas de células embrionárias ou não. E é isto o que nós estamos estudando na atualidade.

# IQUSP perde aluno de pós-graduação

É com o mais profundo pesar que informamos o falecimento, ocorrido no último dia 23 de junho, do doutorando João Vitor Bueno Kozan. Ele era orientando do Prof. Dr. Lúcio Angnes, que o considerava um aluno exemplar, de educação diferenciada, sempre dotado de um sorriso e, que ademais, era amigo de todos. O Prof. Angnes informou que o falecimento se deu 2 dias antes de completar 27 anos de idade. “João gostava de correr e muitas manhãs quando chegava ao laboratório, já havia corrido 10 km aqui na Cidade Universitária. Foi uma daquelas perdas que a gente fica sem saber explicar”, complementou Angnes.



## Novos servidores do IQ

O **Alquimista** deseja transmitir os seus melhores votos de boas-vindas aos mais novos funcionários do IQ. São eles (nas fotos abaixo da esquerda para a direita): Ronaldo Brandão Junior, André Pansarini de Paula Rodrigues, Andressa Pereira Costa, José Galeote Molero Leme de Oliveira e Marluce da Cunha Mantovani

Fonte: Ruth S. M. Claire



## Frase do mês!

*"Amigos e inimigos estão, amiúde, em posições trocadas. Uns nos querem o mal, e fazem-nos bem. Outros nos almejam o bem, e nos trazem o mal".*

Rui Barbosa

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
- Instituto de Química -

Reitora

Profa. Dra. Suely Vilela

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Dr. Ruy A.C. Altafim

Diretor

Prof. Dr. Hans Viertler

Vice-Diretor

Prof. Dr. Walter Terra

Chefe do DQF

Prof. Dr. Ivano G.R. Gutz

Chefe do DBQ

Profa. Dra. Maria Júlia Manso Alves

Editor

Prof. Dr. Hermi F. Brito

Redator-Chefe

Prof. Dr. Paulo Q. Marques  
(reg. prof. 14.280/DRT-RJ)

Colaboradores

Dr. Roberval Stefani

Lucas C. V. Rodrigues

Paulo Monteiro

Jailton Cirino Santos

Carlos Alberto Alves Carvalho

Gerson Fett

## Curso de Inverno

### Tópicos Modernos em Química Analítica



**14 a 18 de Julho de 2008**  
**Instituto de Química**  
**Universidade de São Paulo**

## Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado (M) e Doutorado (D)

**1. Alexandra Cristina Scalfio** - “Estudo das condições reacionais da clivagem oxidativa de  $\beta$ -hidróxi-ésteres promovida por tetróxido de rutênio”. Prof. Dr. Luiz Sidney Longo Junior. Dia: 17/07/2008, às 14h00 (M)

**2. Marcus Tullius Scotti** - “Emprego de redes neurais e de descritores moleculares em quimiotaxonomia da família Asteraceae”. Prof. Dr. Vicente de Paulo Emerenciano. Dia: 18/07/2008, às 13h30 (D).

Fonte: Milton C.S. Oliveira

## QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: [alquimia@iq.usp.br](mailto:alquimia@iq.usp.br). Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.